

Editorial

Neste número da Revista Brasileira de História da Educação, com diversos aportes teóricos, metodológicos e fontes, são abordados diferentes níveis de escolaridade e questões relativas a acesso, inovação e organização pedagógica, dentre outras que demarcam o campo da pesquisa em história da educação.

Antonio Romano, do Uruguai, discute os significados de "cultura" e "trabalho" presentes no Congresso Universitário Americano (1931) e na Conferência de Ensino Industrial (1930), revelando que o estudo de tais eventos é importante para a compreensão da história da educação. O autor relaciona as discussões ocorridas nesses encontros de início dos anos de 1930 com as reformas educativas do ensino secundário e industrial em 1934 e 1935, apresentando um horizonte histórico comum de análise para essas reformas.

Alberto Damasceno aborda a educação na Província do Grão-Pará no período de 1841 e 1852. Analisa diferentes aspectos do processo de escolarização nessa província, procurando compreender os limites das ações desenvolvidas, sua qualidade, ao mesmo tempo em que apresenta as proposições de intervenção por parte dos governos de então.

Rosianny Campos Berto e Regina Helena Silva Simões estudam o lugar que o rádio e o cinema, como elementos de inovação pedagógica e integração cultural, ocuparam na reforma de caráter escolanovista no Espírito Santo no final dos anos de 1920. As autoras destacam, contudo, que o rádio não foi efetivado nos espaços escolares capixabas, diferentemente do cinema, do qual encontraram vários indícios de implantação.

Irma Rizzini e Alessandra Frota M. de Schueler discutem os processos de escolarização de jovens e adultos no curso noturno da escola Municipal de São Sebastião, no Rio de Janeiro, no período de 1872 a 1893. Concluem que a compreensão dos cursos noturnos, em que pese a crescente produção historiográfica a respeito, ainda demanda esforços.

Denilson Santos de Azevedo, analisando as *reuniões gerais* da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do estado de Minas Gerais no

período de 1927 a 1951 como "dispositivo pedagógico de modelação no ensino", identifica o perfil de formação dos alunos dessa instituição.

Eliezer Felix Souza e Névio de Campos abordam os debates em torno da federalização da Universidade do Paraná veiculados no jornal *Gazeta do Povo* no período de 1949 e 1950. Considerando os contextos históricos, a análise está centrada na atuação dos intelectuais e nos sentidos produzidos por essa ação.

Marco Arlindo Amorim Melo Nery discutindo o ensino agrícola e a modernização agrária no início do século XX, estabelece relações entre agrônomos, elite agrária, formação de mão de obra para a agricultura e desenvolvimento e modernização agrícolas.

Macioniro Celeste Filho, também no campo da história do ensino superior, analisa as proposições de organização da Universidade de São Paulo no processo de reforma universitária de 1968, focalizando suas diferenças e os embates em torno delas.

Malcus Cassiano Kuhn e Arno Bayer apresentam, com base em uma revisão bibliográfica, a história das escolas paroquiais luteranas missourianas no Rio Grande do Sul na primeira metade do século XX. Discutem alguns aspectos dessas instituições e as consequências da campanha para sua nacionalização.

Eliana Nunes da Silva analisa a escola mista rural do bairro Felipão, em Campinas, São Paulo, no período de 1920 e 1960. A autora discute as características dessa instituição escolar, concluindo que esse tipo de escola é pouco estudado na historiografia educacional, especialmente no que diz respeito às suas relações com a política educacional, a democratização e seus percalços.

Esse número da revista contém ainda uma resenha, na qual Thiago Henrique Sampaio aborda a obra de Carlos Gianazzi: *Marcha contra o saber: o golpe militar de 1964 e o AI-5 na Universidade de São Paulo*.

Boa leitura.

Comissão Editorial da *Revista Brasileira de História da Educação*

Este é um artigo de acesso aberto, distribuído sob os termos da licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos, em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.